

LICENCIATURA EM MÚSICA DO IF SERTÃO E OS PARADIGMAS DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Autor(a) ¹ - Moesio Allan Santos Belfort - Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Da margem ao centro: políticas educacionais e práticas pedagógicas musicais

RESUMO:

No artigo apresenta as discussões geradas pela pesquisa “Formação de Professores de Música na Sociedade da Informação: um olhar sobre o curso de Licenciatura em Música do IF Sertão PE – Campus Petrolina” que teve como objetivo analisar as concepções dos discentes do curso de Licenciatura em Música quanto à formação inicial do docente em música dentro do contexto da Sociedade da Informação, conceito definido por Castells (2006). O texto estrutura-se a partir de duas categorias reveladas acerca do uso das TDICs² que dizem respeito respectivamente às concepções dos entrevistados sobre o papel das tecnologias digitais e o perfil necessário de formação do docente em música na atualidade. A partir das perspectivas apresentadas, o artigo se tornou relevante, por entender que é necessário um olhar mais aprofundado quanto às ações requeridas para uma sólida formação dos professores de música do IF Sertão e as múltiplas demandas para uma prática profissional na Sociedade do Conhecimento.

PALAVRAS - CHAVE:

Formação docente; Ensino de Música; Sociedade da Informação.

As revoluções que o mundo atual vivencia, diante das tecnologias digitais, atingem diversos âmbitos, sejam eles sociais, culturais e econômicos, ao mesmo tempo em que têm proporcionado transformações múltiplas em relação ao acesso à informação e à produção de conhecimento. Neste novo panorama, é importante perceber que os papéis da escola e do profissional docente também passam por ressignificações, vendo-se obrigados a repensar o seu sentido e função nesse cenário.

Os cursos de música das universidades brasileiras, principalmente as licenciaturas, passam por um momento de redefinição e busca metodológica, visando atender às múltiplas demandas da área, sendo reestruturados em suas bases curriculares, com a elaboração de projetos políticos pedagógicos que visam incorporar as dimensões exigidas para a formação docente em geral, sem perder de vista as especificidades do campo da música (QUEIROZ; MARINHO, 2005). O curso de Licenciatura em Música do IF Sertão Pernambucano, campus Petrolina, único curso da modalidade oferecido na região do Submédio do São Francisco, iniciou suas atividades

¹ Músico compositor licenciando em Música pelo Instituto Federal do Sertão, possui graduação em PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO DE ADULTOS pela Universidade do Estado da Bahia e Especialização em Gestão Educacional. E-mail: masbelfort@gmail.com

² Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

recentemente, formando sua primeira turma no ano de 2016. Este curso inaugurou na região a formação inicial docente na área de Música, e, neste período de existência, tem acompanhado algumas definições importantes para o profissional da área, a exemplo dos desdobramentos da lei 11.769/08, que estabelece a presença da Música no ensino básico, assim como a promulgação da lei 13.278/2016.

O referido trabalho de pesquisa teve como objetivos compreender os entendimentos apontados pelos discentes do referido curso para uma formação e atuação docentes relevantes na Sociedade da Informação; identificar nos documentos (PPC, Ementas, Planos de Disciplina) a presença de conteúdos relativos às apreensões apontadas pelos discentes; conhecer ações existentes no curso que contribuam para a formação e atuação profissional relevantes na Sociedade da Informação. Os sujeitos da pesquisa foram os discentes do curso, nos seus mais diversos níveis de formação. O presente trabalho tratará de duas categorias percebidas no processo de pesquisa que analisam as concepções dos estudantes acerca do uso das tecnologias em suas práticas estudantis e do perfil profissional em formação.

CATEGORIA 1: Concepções acerca das tecnologias: a ferramenta e o seu uso.

A primeira categoria apontada trata de lançar luz sobre os conceitos acerca das tecnologias digitais apresentados pelos discentes na sua prática cotidiana e universitária. Primeiramente, destaca-se uma tendência que especifica o uso de tecnologias como meio de informação, no qual os discentes se valem para buscar e trocar informações específicas sobre determinado conteúdo. Neste conjunto foram encontradas respostas que apontavam o uso das tecnologias para: acesso à conteúdos e informação; acessibilidade e comunicação; e reproduzindo a resposta dada, a “necessidade de acompanhar os avanços para se manter atualizado ou aprender mais”. A maneira que os respondentes lidam com as tecnologias digitais denota uma prática comumente explorada pela maioria dos usuários: o acesso à informação, respondido por 70% dos discentes participantes da pesquisa.

Curiosamente, algumas respostas correspondentes a esse grupo citavam especificamente ações que refletiam a presença do curso de Licenciatura em Música em suas vidas, a exemplo quando citavam quais os motivos principais que os faziam utilizar TDIC. Algumas respostas direcionavam para ações práticas estudantis como “Obtenção e aprimoramento dos conhecimentos, auxiliando nos estudos”; “Para facilitar o estudo e compartilhar materiais de cunho didático” e, de maneira não tão esclarecida, “Nos atualizar para dar um ensino eficaz e favorecer uma aprendizagem significativa para os demais indivíduos”. Evidente que isso não reduz as possibilidades de ações possíveis vivenciadas ao usarem essas tecnologias, já que a rede é um campo de diversas formas de interação. Porém, mesmo demonstrando que as TDIC são recursos que dão suporte à vida acadêmica dos respondentes, tais argumentos terminam por definirem, de maneira não muito clara, as novas tecnologias como um espaço provedor de conhecimentos, “pois elas tornam possível se capacitar pedagogicamente”, para que o docente possa “possuir uma prática eficaz de ensino e desenvolver uma visão ampla do aprender”.

Peixoto (2009) aponta que as linhas de pensamento relativas às tecnologias na educação se encaminham em duas abordagens: Determinista e Instrumentalista. O primeiro considera que tecnologia controla a sociedade e a molda com eficiência e progresso, considerando que as TDIC revolucionam, promovendo mudanças radicais na estrutura da sociedade. Já o viés instrumentalista considera que a tecnologia é uma ferramenta ou instrumento com o qual se supre necessidades. Percebe-se então, que esta categoria pode ser analisada sob o viés do conceito determinismo tecnológico, apresentado por Peixoto (2009) ao discutir pressupostos conceituais da relação tecnologia e o campo da educação. O determinismo tecnológico imputa à tecnologia a capacidade de provocar, por si mesma, mudanças sócio-organizacionais, políticas e culturais. Dessa forma, a organização social passa a ser compreendida como resultado das leis que comandam o desenvolvimento e o uso da tecnologia. (PEIXOTO, 2009, p. 220).

Olhar para as novas tecnologias por esse viés significa considerar a presença humana neutra e condicionada ao seu poder. Deste modo, as tecnologias representariam perspectivas educativas em que nenhum esforço intelectual seria necessário. Porém, se percebe, senão uma visão determinista da presença das TDIC's na vida dos respondentes, uma posição pouco crítica ou entendimentos equivocados em relação aos sentidos semânticos e conceituais que traduzem processos cognitivos quando se referem ao conhecimento.

Outra possibilidade de uso que não descarta o status de instrumento ou ferramenta abordado por Peixoto (2009) se percebe em respostas que apontam as disciplinas de Harmonia I e II (PPC-2010/14), Morfologia e Análise Musical I e II (PPC-2010), e História da Música (PPC-2010/14), trabalhadas com professores de referência no uso de tecnologias, que expõem materiais através de TDIC com suporte a vídeos, áudios e escrita musical nas aulas. O que está previsto na sua utilização são os recursos pré-determinados pela sua funcionalidade padrão, o que se soma ao conceito apresentado pelos discentes que retrata a tecnologia como mediadora dos processos de aprendizagem.

A visão da tecnologia como facilitadora do trabalho didático-pedagógico se fundamenta, então, em uma concepção instrumental que, ao dicotomizar meios e fins, tem alimentado uma certa ilusão quanto ao seu potencial pedagógico. Quando se fala em meios, faz-se referência a um efeito que se pretende causar: meios utilizados para atingir determinados fins. Um meio ou instrumento é indiferente aos fins para os quais é utilizado e, neste sentido, é neutro. Ao afirmar a neutralidade da técnica, esta visão a esvazia de uma essência ou de qualquer autonomia. (PEIXOTO, 2009, p. 222). As ferramentas tecnológicas vivenciadas no curso que não estão diretamente previstas nos componentes curriculares são destacadas para uso como suporte (ferramenta).

CATEGORIA 2: O profissional em formação.

A temática, que envolve conceitos referentes à formação do professor de música, foi bastante destacada nas afirmações dos respondentes, ponto de a pesquisa identificar esta abordagem como uma categoria necessária a ser explorada. Mesmo nas abordagens que se referiam à temas como o uso da tecnologia, foram bastante

apresentados pontos que condizem com a preparação técnica e pedagógica para atuação profissional.

A partir das entrevistas duas afirmações importantes foram percebidas: a necessidade de possuir um domínio técnico sobre as novas tecnologias que hoje tem grande presença nos diversos espaços educacionais, e ter um conhecimento de diferentes abordagens pedagógicas. Outro viés apresentado se contrapõe ao anterior, porém destaca pontos referentes à postura profissional a ser desenvolvida, a exemplo da afirmação que o professor em formação precisa conhecer “Formas dinâmicas de passar o conteúdo” ou “A sua forma de ensino como transmitir de uma forma ‘não formal’ e sim divertida e proveitosa”. Tais características terminam por serem imprecisas e correspondem à postura do professor no momento da sua atuação em sala.

A alegação de que um professor deve transmitir as informações de maneira dinâmica e divertida parece recair na ideia do desenvolvimento de uma postura do profissional e o seu modo de apresentar determinado conteúdo, o que termina por estabelecer juízo de valor em relação à postura docente. Por se tratar de um campo do conhecimento, a educação musical trabalha com conteúdo diversos e uma única postura pedagógica não daria conta de todos os campos explorados pelo ensino da música, por exemplo, estudos que exigem uma concentração diferenciada como os que tratam de análise de estruturas harmônicas ou assuntos relacionados a interpretações de leis e políticas de ensino.

O desafio que se nos impõe parece ser o de, a partir dos elementos identificados, construir uma concepção ampliada de formação inicial de professores de música (...), isso implica na necessidade de flexibilizarmos os percursos de formação dos professores de música, relacionando-os aos múltiplos espaços de atuação profissional, e de superarmos a concepção de formação como processo caracterizado como trajetória única. (DEL BEN, 2003, p. 4)

Diante dessa depuração, novamente se acentua o local destinado para as tecnologias e o seu caráter técnico-instrumental, pois o que se apresenta é a necessidade de um domínio técnico o qual, segundo os resultados, estará ligado a uma prática docente mais atrativa e dinâmica.

Sendo assim, diante dos dados levantados verificou-se que as TDIC fazem parte do cotidiano dos discentes em música do IF Sertão - PE, assim como da prática pedagógica dos seus docentes. A respeito dos objetivos da pesquisa, muitas respostas contemplaram questões relacionadas a compreender as demandas apontadas pelos discentes para uma formação e atuação docente relevantes na sociedade da informação. Em grande número a tríade conhecimento técnico, pedagógico e teórico ilustrou as considerações dos discentes a respeito de uma formação necessária ao docente na atualidade.

Um número considerável dos entrevistados relacionou as TDIC como fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Porém, as alegações encontradas demonstram diversas vertentes do conceito de tecnologias em relação ao uso que fazem delas,

como, pode-se citar, o conceito trazido por Peixoto (2009) que situa as TDIC como ferramenta facilitadora do trabalho didático-pedagógico. Esse conceito está relacionado ao uso do recurso apenas para determinados fins, não possibilitando sua exploração de maneira inovadora no fazer pedagógico.

Evidenciou-se no processo de análise que as ações da maioria dos discentes em relação ao uso de TDIC não condizem com o conceito de “nativos digitais” segundo definições de Presky (2001). Essa observação se fez necessária devido à faixa etária preponderante dos discentes que participaram da pesquisa. Boa parte dos respondentes que nasceram após o ano de 1995 tem atitudes de “imigrantes digitais” diante das questões que envolvem o uso de tecnologias digitais trazidas pela pesquisa. Mesmo que em alguns pontos não se perceba claramente uma prática docente que conjugue um novo pensar e fazer que explore mais as possibilidades das TDIC’s (PRETTO, 2013, p.115) para além de orientações técnicas de seu uso, é visto que o curso prevê a formação de um perfil profissional que detenha habilidades com as ferramentas digitais, seja na área da produção musical ou no suporte à educação musical, porém se tornam necessárias aprofundamentos nas discussões acerca do modo de inserir as TDIC numa abordagem mais criativa e inovadora no espaço pedagógico.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES 2/2004*. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 10
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. v.1, 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006
- DEL BEN, Luciana. *Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 29-32, mar. 2003.
- IFSERTÃO, Departamento de Música. *Projeto pedagógico do curso de licenciatura em música*: Setembro de 2010.
- _____, Departamento de Música. *Projeto pedagógico do curso de licenciatura em música*: Setembro de 2014.
- PEIXOTO, Joana. *Tecnologia na Educação: Uma questão de transformação ou de formação*. In: Dirce Maria Falcone Garcia; Sálua Cecílio. (Org.). *Formação e profissão docente em tempos digitais*. Campinas: Alinea, 2009b, v., p. 217-235.
- PRETTO, Nelson de Luca. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. 2 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. *Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do projeto político pedagógico da Universidade Federal da Paraíba*. Revista da Abem, n. 13, p. 83-92, set. 2005.
- PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants*. MCB University Press, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 03 jan 2016